

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: 190

Data: 26.04.85

Pg.: _____

Só Gorotire poderá reabrir o garimpo

ADRIANO LAFETA
Da Editoria Nacional

Invasão e fechado pelos índios Gorotire desde o dia 1º, o garimpo de Maria Bonita, no sul do Pará, somente será reaberto por decisão das lideranças indígenas. Para tanto, passaram a contar ontem com o respaldo do Ministério do Interior, garantido aos líderes Palakã, Megaron e Raoni, na presença do presidente da Funai, Gerson Alves, e do assessor Marcos Terena, do Ministério da Cultura, pelo secretário-geral Maurício Vasconcelos.

A proposta do Ministério, resumida pelo secretário, é de início da delimitação da área e negociação simultânea da edição do decreto de demarcação, com os índios permitindo, no decorrer deste trabalho, que os garimpeiros retornem a Maria Bonita. A presença dos mineiros em terra indígena, após a demarcação, foi considerada "predatória" por Vasconcelos. Entretanto, uma vez demarcada a reserva, será cumprido o Estatuto do Índio, que assegura aos donos da terra o poder de decisão sobre a permissão do garimpo.

Segundo Gerson Alves, a Funai tem uma proposta para demarcação das terras dos Gorotire, subgrupo dos Kaiapó, que engloba todos os garimpos da área, inclusive o de Maria Bonita, numa extensão de 3,3 milhões de hectares, preservando, contudo, as cidades. Também são atingidas, por este projeto, propriedades do Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

"A orientação do ministro Ronaldo Costa Couto é para cumprir a lei e defender os interesses e direitos indígenas", disse Vasconcelos, adiantando que não estabelecia prazos para a demarcação porque o decreto não depende somente do Ministério do Interior. Devem ser ouvidos ainda, nesta questão dos Gorotire, o Ministério para o Desenvolvimento e Reforma Agrária, o Incra, o Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins (Getat), a Funai e o Iterpa.

A decisão final, entretanto, garantiu Vasconcelos, terá que ser consolidada pelos próprios índios. Após a edição do decreto, ele estima que em seis meses as terras estarão demarcadas. Enquanto isto, manifestou preocupação com a tensa situação na área, embora revelasse que a Polícia Federal e a Polícia Militar do Pará, acionadas, mantêm a paz entre índios e garimpeiros, e a Sucam (Superintendência de Campanhas

de Saúde Pública) controla o surto de maleita.

GARIMPEIROS

Acompanhados do deputado Sebastião Curió (PFL/PA), os garimpeiros Euripedes de Moura, Luis Vargas e João Branco frisaram ontem, em entrevista à imprensa no Ministério do Interior, que "parados não vamos ficar". Eles disseram que há 24 dias aguardam uma solução em Brasília e nada foi decidido após "n" reuniões com Maurício Vasconcelos. "O que tememos, e digo isto porque conheço os dois lados, é que se chegue às vias de fato", alertou Curió.

O deputado denunciou que um grupo de brancos quer o monopólio da mineração na região. Com cópia de uma carta assinada por um tal de Alex, endereçada a José Maria, que ele afirma se tratar do chefe do posto da Funai em Redenção, Curió pretende comprovar que os índios estão sendo instrumento da ação de brancos.

Na carta, Alex se refere a um "movimento" ou "operação Maria Bonita", oferecendo equipamento de videocassete para divulgá-lo através das emissoras de televisão, pois o mesmo poderia — conforme especula — estar sendo boicotado pela Rede Globo. Segundo Curió, Alex faz parte do "grupo de branco", que seria integrado ainda por um certo Dr. Ramos, Angelo Nadal, Gilberto Pandim e João Lanari.

O deputado Sebastião Curió afirma que o chefe do Posto Indígena da Funai, José Maria, foi visto pintado de índio durante a invasão de Maria Bonita. "O dr. Maurício Vasconcelos está encontrando dificuldades na negociação porque os índios, tendo atrás a mão branca deste grupo, estão radicalizando", acrescentou.

João Branco, representante dos garimpeiros, observou que a convivência com os Gorotire era tranqüila até o surgimento do "grupo branco" que quer monopolizar o garimpo na região.

Segundo Curió, após o primeiro contato com Vasconcelos, os índios disseram que retornariam a Maria Bonita para consultar suas lideranças, mas todas elas estavam em Brasília. "Quem eles foram consultar, as mulheres?", indagou o deputado, adiantando que não condenava os índios. "Eles estão sendo usados", acrescentando estar informado de que o "grupo branco" esteve na aldeia Gorotire na volta de Palakã para a consulta.